

Populares co somem água contaminada

Jornal República

09 De Maio de 2014

OS Populares do bairro farol das Lagostas, no distrito urbano do Sambizanga, vivem momentos difíceis quanto ao abastecimento de água potável, pois queixam-se de consumir água contaminada, nos últimos dias.



O grito de socorro é dos populares do bairro visto o bairro não tem água potável. Os habitantes daquela zona dizem estar a consumir água contaminada de produto tóxico.

Segundo a nossa fonte a água que estão a consumir é contaminada, tendo surgido através de uma mangueira privada que passou dentro da vala de drenagem, construída pela empresa Soares da Costa e, a mesma, esta com vários remendos; a água tem vindo com cheiro de sabão e petróleo facto que põe em risco a vida dos moradores.

Esta mangueira vem do Município de Cacuaco no bairro Ndala Mulemba, por detrás da Induve tem reabastecido os tanques de forma domiciliar, o bairro farol da Lagosta que tem mais de 10 tanques, que são reabastecidos pela mesma mangueira, incluindo os sectores mais afectados que são 21,22,e 23 o ultimo pertencendo ao bairro da Paz devido a vizinhança.

O lema é quem tiver dinheiro paga na hora e, os garimpeiros, por sua vez, ligam até que

abarrotem o tanque, assim sucessivamente, pois o proprietário destas ligações até ao momento é desconhecido pelas autoridades locais devido os limites administrativos. Salientou Madalena Joaquim, moradora e funcionária pública, disse que o governo deve tomar medidas e responsabilizar os garimpeiros porque esse é trabalho da EPAL, que visa em abastecer a água às populações, lamentando, se o estado por onde passa a mangueira para abastecer estas populações, também estava em causa a ausência da EPAL na zona, acrescentou.

Manuel Kalengue, morador da zona ou, do bairro salientou que o proprietário desta mangueira estava a pôr em risco a vida das populações visto não haver centro Medico na zona; ele fazia o seu garimpo para o benefício próprio e prejudicando à saúde pública, o que seria bom se tivesse cuidado na preservação de conservar a saúde do povoado.

Outra moradora que identificou-se por Nzuzi, dizia que poucas palavras tinha a quem de direito para resolver este problema, antes que a situação não venha a piorar.

A nossa equipa de reportagem contactou o coordenador do bairro, Nzunga Eduardo Salvador, disse que aquela situação já era do conhecimento das autoridades competentes da administração local, mas, até à data presente não se fazia nada, rematou.